



Gêneros Assíncronos: Instrumentos de Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Priscila B. David¹, José A. Castro Filho², Alina G. Spinillo³, Raquel A. F. Siqueira²

¹Departamento de Computação – Centro de Ciências – Universidade Federal do Ceará (UFC) Bloco 910 – Campus do Pici, 60021-970
Fortaleza – CE – Brasil

²Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Rua Walderi Uchôa 01, Bloco 123 – Benfica, 60020-110
Fortaleza – CE – Brasil

³Pós-graduação em Psicologia Cognitiva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 8º andar – Cidade Universitária, 50670-901
Recife – PE – Brasil

pdavid@lia.ufc.br, j.castro@ufc.br, spin@ufpe.br,
raquel_ufc@yahoo.com.br

Abstract. *This paper emphasizes the importance of asynchronous genres integrated to Virtual Learning Environments as ways of promoting interaction among the participants. As the approximation of an oral communication identifies a high level of interaction in a genre, the nature of the language practiced on a list and a discussion forum is investigated here, according to its approximation to oral and written language characteristics. Results have demonstrated the existence of strong oral aspects at lists and discussion forums. Teachers should be attentive to this aspect when considering the communications that occurs in such genres.*

Resumo. *Este artigo enfatiza a importância de gêneros assíncronos integrados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem como veículos promotores da interação entre os participantes. Considerando-se que a aproximação de uma comunicação oral identifica um maior nível de interação em um gênero, investiga-se aqui a natureza da linguagem praticada em uma lista e um fórum de discussão pedagógicos, conforme sua aproximação com características da linguagem oral e da linguagem escrita. Os resultados demonstram a existência de traços marcantes de oralidade em listas e fóruns de discussão. Os professores que lidam com esse meio devem estar atentos a este aspecto ao considerar as comunicações que se estabelecem em gêneros desta natureza.*

1. Introdução

O desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como uma das ferramentas de Educação a Distância (EaD) mais importantes da atualidade tem requerido dos projetistas um cuidado maior quanto aos processos de comunicação e com as formas de interação proporcionadas aos seus participantes, preocupação não marcante nas primeiras concepções de EaD (BELLONI, 2001). Atualmente, o

desenvolvimento de ambientes de EaD deve ir além da simples tradução de “aulas presenciais” para “aulas virtuais”, em um espaço virtual da Web. O formato desses ambientes é dado por uma rede de articulações de estratégias e táticas pedagógicas, as quais são definidas a partir dos objetivos e pressupostos pedagógicos da instituição responsável.

Nesse sentido, Schlemmer (2005) considera como um item importante na análise de um AVA o critério didático-pedagógico do software, pois, segundo este autor, todo e qualquer desenvolvimento de um produto para educação é permeado por uma concepção epistemológica, ou seja, pela forma como se acredita que a aquisição do conhecimento aconteça. Em geral, duas abordagens teóricas distintas dão suporte a ambientes dessa natureza: a empirista e a interacionista.

Na abordagem empirista, valorizam-se modelos de ensino do tipo treinamento e instrução, baseados em associações estímulo-resposta, com distribuição de conteúdos e poucas possibilidades de interação. Por outro lado, a abordagem interacionista preocupa-se com a aquisição de conhecimentos pelo sujeito em interação com outros indivíduos ligados pelo mesmo interesse, os quais se reúnem em comunidades interdependentes gerando uma concepção sistêmica em que o conhecimento é visto como um todo integrado, originado das relações entre os participantes do processo (SCHLEMMER, 2005).

Dentro da abordagem interacionista, Matta (2003) realizou uma análise descritiva de vários AVA e constatou a presença de alguns elementos em comum entre estes ambientes, classificando-os em quatro categorias: ambientes essenciais, ambientes recomendáveis, ambientes complementares e outros ambientes. Essa categorização varia desde os elementos considerados mais importantes ao funcionamento de um AVA aos menos importantes. Dentro da classe de ambientes essenciais, sem os quais a EaD simplesmente não funciona, de acordo com Matta (2003), estão a lista e o fórum de discussão, gêneros assíncronos de comunicação.

A partir desta análise, verifica-se a importância dos gêneros assíncronos da Comunicação Mediada por Computador (CMC), integrados em um AVA, no intuito de promover a interação entre alunos e professores participantes de cursos semipresenciais e a distância. Esse tipo de interação, por meio da linguagem, tem dado origem a um novo tipo de discurso, o “discurso eletrônico”, construído em trocas comunicativas como as que se processam em listas e fóruns de discussão. O discurso eletrônico tem como principal característica a manifestação de forma escrita associada à presença de fortes traços de oralidade.

O presente artigo pretende investigar a natureza da linguagem praticada em uma lista e um fórum de discussão, com propósitos educacionais, à luz de parâmetros diversos que identificam características da linguagem oral e da linguagem escrita. Sabendo-se que traços de oralidade aproximam a comunicação de uma conversação natural, pressupõe-se que gêneros com essa característica promovem um maior nível de interação entre os participantes, favorecendo assim os processos de ensino-aprendizagem.

2. A linguagem como um meio de interação

Vygotsky (2003) considera que o processo de interação entre os indivíduos desempenha um papel fundamental na construção do ser humano, pois é nas relações interpessoais

que o indivíduo internaliza as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturados, fornece a matéria prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo, na medida em que possibilita o compartilhamento de sistemas simbólicos, a internalização de tais sistemas e o desenvolvimento propriamente dito.

Nesse sentido, a linguagem pode ser considerada o veículo principal da interação social, pois, de acordo com Vygotsky, ela constitui o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, exercendo um papel fundamental na comunicação entre os indivíduos e no estabelecimento de significados compartilhados.

O advento da Internet e das diversas possibilidades comunicativas por ela proporcionadas vem apregoando uma nova forma de interação: por meio da escrita. Tradicionalmente, a escrita é considerada uma modalidade de comunicação voltada essencialmente para a transmissão de informação, com uma tendência para o monólogo e bastante dependente do sistema verbal. Contudo, apesar da Internet e de todos os gêneros a ela ligados serem considerados eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita, a forte interatividade desse meio marcada pela construção coletiva do discurso e pelas restrições de tempo, têm favorecido a emergência de uma escrita bastante marcada por traços de oralidade.

Nesse sentido, compreende-se que traços de oralidade em gêneros escritos, como nos gêneros emergentes da Internet, demonstram um maior nível de interação entre os participantes, o que reforça a importância de incorporá-los e de conhecer como são usados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

2.2. Lista e fórum de discussão promovendo a interação em AVA

Matta (2003) considera os gêneros da Internet como ambientes de apoio à interação entre os sujeitos participantes de cursos em AVA. São recursos que permitem as interações diversas necessárias para que se organize o processo de ensino-aprendizagem. Algo equivalente ao que se realiza nos diálogos existentes no ambiente presencial, quando alunos e professor marcam eventos, organizam trabalhos, trocam informações ou materiais, enfim é o meio através do qual se realizam todas as atividades de suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

Entre os diversos gêneros considerados, o autor ressalta a importância dos gêneros assíncronos, pelo fato de proporcionarem um tempo maior para a reflexão e elaboração das mensagens, aspecto de grande importância em atividades de caráter educacional. Por esta razão, optou-se por analisar dois gêneros assíncronos da Internet: uma lista e um fórum de discussão com propósitos educacionais, os quais favorecem em grande medida a interação entre os participantes de cursos semipresenciais e a distância.

Listas de discussão são expressões de comunidades virtuais que surgiram como uma variação do correio eletrônico. Formadas por pessoas com interesses em comum, a lista é criada mediante o cadastramento dos endereços eletrônicos de cada participante. Uma vez cadastrados, um endereço é atribuído ao grupo que passa a ser o objeto de comunicação de todos os integrantes.

O fórum funciona de maneira muito semelhante à lista de discussão. Ambos recebem e enviam mensagens do tipo texto, podendo também compartilhar arquivos

anexos, e giram em torno de um tema específico que será o objeto das discussões. As mensagens ficam retidas no ambiente, separadas por assunto, para que os usuários participem das discussões de forma democrática. O participante precisa acessar o provedor do seu fórum para acompanhar as discussões, mediante o fornecimento de um *login* e de uma *senha* cadastrados no momento da inscrição.

A diferença principal entre o fórum e a lista é que no fórum as mensagens não são enviadas para caixas postais. Ao invés disso, elas ficam armazenadas num servidor especial e são classificadas hierarquicamente, de acordo com as linhas de discussão, o que facilita o registro e o acompanhamento dos vários assuntos.

Os gêneros textuais emergentes na CMC vêm causando certa expectativa em estudiosos da área no que diz respeito a um enquadramento como modalidade escrita de comunicação (McCARTHY e CARTER, 1994; NUNAN, 1993). Gêneros assíncronos, tais como listas e fóruns de discussão, apesar de se utilizarem de um canal escrito e não oral para a transmissão da mensagem, também guardam muitas das características da linguagem oral (MARCUSCHI, 2002; DAVID, 2004; SIQUEIRA, 2005). Não são tão interativos quanto os bate-papos, porém costumam transgredir os limites entre as noções tradicionais de comunicação oral e escrita.

Essa caracterização dos gêneros da CMC como escritos e orais ao mesmo tempo é influenciada pelas diferentes condições de produção e de uso da linguagem. Nesse sentido, verifica-se um hibridismo que se manifesta pela combinação de traços de oralidade e de escrita, não sendo possível enquadrá-los como uma modalidade de comunicação puramente escrita ou oral. Observa-se, portanto, uma maior espontaneidade nos gêneros da CMC os quais, embora se manifestem de forma escrita, guardam muitos traços de uma conversação, o que demonstra um maior nível de interação entre os participantes.

Em trocas conversacionais presenciais, o contexto de produção permite a supressão de muitas palavras (implicitude), já que os participantes podem lançar mão de outros recursos (gestos, olhar) para comunicar-se, e não somente a linguagem. Warren (1993) afirma que a implicitude é um sinal de espontaneidade em conversação. Nesse sentido, o nível de implicitude presente em gêneros assíncronos da CMC atesta um sinal de informalidade aproximando-os de uma comunicação oral.

3. Metodologia

Os gêneros lista e fórum de discussão foram investigados mediante a análise de uma série de mensagens produzidas à luz de parâmetros diversos, considerados como definidores das características da linguagem oral e da linguagem escrita.

Foram selecionadas 50 mensagens de cada gênero. A lista, direcionada para professores de Matemática, foi usada como um dos meios alternativos para a realização de discussões e debates entre os alunos do curso “Ensino de Matemática e Tecnologia Educacional”, ofertado em regime de extensão pela Universidade Federal de Pernambuco. O principal objetivo do curso era avaliar materiais educativos quanto às características que facilitam ou dificultam processos de mediação no ensino de matemática.

O fórum, por sua vez, foi criado como um meio de comunicação complementar para os alunos matriculados na disciplina de Informática na Educação, ministrada na

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Nas discussões eram abordados temas que envolviam o uso do computador como suporte a atividades de ensino-aprendizagem. Esta disciplina, de caráter semipresencial, teve o fórum como principal forma de avaliação.

4. Análise dos Dados e Resultados

A análise procurou contemplar as características da linguagem oral e da linguagem escrita presentes nas mensagens produzidas no fórum e na lista, as quais foram agrupadas em parâmetros, definidos e exemplificados a seguir.

4.1 A Mensagem Produzida

Considerando a escrita acadêmica como o modelo prototípico de linguagem escrita e a conversação face-a-face como o modelo prototípico de linguagem oral, é possível observar um conjunto de diferenças que revestem essas duas modalidades de comunicação. Os parâmetros acerca da mensagem produzida foram construídos com base nessas diferenças, retiradas de Garton e Prat (1998), Marcuschi (2001), Alves (2001) e Souza (2001). Os parâmetros são:

- **Redundância:** consiste na repetição de idéias mediante o emprego de palavras ou expressões distintas ou na repetição de uma mesma palavra ou expressão.
- **Normatização:** diz respeito à obediência às regras gramaticais a partir da chamada “norma culta”.
- **Estilo:** pode ser formal (no tratamento dos assuntos e na maneira de se dirigir ao destinatário) ou informal (envolve a presença de erros gramaticais e/ou expressões coloquiais).
- **Explicitude:** pode ser explícita (a mensagem inclui informações relevantes para melhor situar o leitor acerca do assunto tratado) ou implícita (a mensagem não verbaliza todos os detalhes do tema nela abordado).
- **Recursos Paralingüísticos:** sistemas comunicativos auxiliares que representam a atitude emocional por parte do emissor da mensagem. Foram considerados os emoticons, a formatação de fragmentos do texto em letra maiúscula e a repetição de sinais de pontuação, tais como pontos de exclamação ou interrogação.

Os exemplos a seguir ilustram a presença ou ausência desses parâmetros na lista e no fórum de discussão:

LISTA DE DISCUSSÃO

Mensagem 47

*Realmente, eu gostaria de ler de você experiências de ensino, mesmo de uso dos materiais. lívio tem razão, estamos tímidos demais :-)
vamos nessa, conversar mais,
Adolfo
...
(texto cortado)*

FÓRUM DE DISCUSSÃO

Mensagem 08

J.Alexandre é o seguinte...,gostei muito do seu comentário feito no dia 21/03 a respeito da formação do professor e gostaria de acrescentar que deve-se haver um cuidado por parte, inclusive do professor,para que a sala de aula não gire em torno do computador....Sou professora e não gostaria de ter uma sala de aula assim.!!!

As mensagens anteriores, tanto da lista quanto do fórum, apresentam as seguintes características: Redundante; Não-normatizada; Informal; Implícita; Faz uso de recursos paralingüísticos (*emoticons* e repetição de sinais de pontuação). Todos esses aspectos identificam a natureza híbrida dos gêneros assíncronos da CMC.

Os resultados relacionados aos parâmetros acerca das mensagens produzidas na lista e no fórum de discussão são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Frequência e percentual em função dos parâmetros relativos à mensagem produzida nos gêneros assíncronos

PARÂMETROS DA MENSAGEM PRODUZIDA		Número de mensagens (Percentual) (N=50)	
		LISTA DE DISCUSSÃO	FÓRUM DE DISCUSSÃO
Redundância	Redundantes	15 (30)	35 (70)
	Não-redundantes	35 (70)	15 (30)
Normatização	Normatizadas	20 (40)	10 (20)
	Não-normatizadas	30 (60)	40 (80)
Explicitude	Explícita	24 (48)	21 (42)
	Implícita	26 (52)	29 (58)
Estilo	Formal	8 (16)	23 (46)
	Informal	40 (80)	27 (54)
	Indefinido ¹	2 (4)	-
Recursos paralingüísticos	Presença	6 (12)	19 (38)
	Ausência	44 (88)	31 (62)

Com relação à aproximação com características da linguagem oral, os gêneros analisados apresentaram pouco rigor quanto aos aspectos gramaticais (parâmetro de normatização), apesar do propósito pedagógico. Por conta disso, o estilo textual das mensagens se revestiu de um caráter informal, apresentando uma linguagem bastante marcada por expressões coloquiais e pela presença de erros gramaticais. Além disso, as mensagens continham características marcantes de implicitude, ou seja, muitas palavras foram suprimidas nessas mensagens, o que não significa dizer que não foram compreendidas pelos participantes do fórum e da lista. A elaboração das mensagens se apoiava no contexto gerado por outras, enviadas anteriormente. Quando se analisa a mensagem em si, nota-se que a falta de clareza é atribuída pelo examinador, mas que o destinatário não a percebe da mesma forma.

Verifica-se também a presença de redundâncias nos gêneros aqui analisados, mais no fórum do que na lista de discussão. Em produções textuais orais, a repetição de idéias mediante o emprego de palavras ou expressões distintas ou a repetição de uma mesma palavra ou expressão normalmente indicam um interesse por parte do interlocutor em dar ênfase às suas idéias, expondo-as de maneira clara e incisiva. Provavelmente, foi essa a intenção dos participantes, especialmente no fórum de discussão, onde a ocorrência de redundâncias foi mais frequente.

O uso de recursos paralingüísticos não foi marcante na lista de discussão analisada, talvez pelo fato dos participantes estarem sendo iniciados no trabalho com gêneros da CMC como suporte educacional. Por outro lado, os participantes do fórum de discussão tinham uma maior familiaridade com esses instrumentos, o que se reflete em uma frequência mais significativa de recursos paralingüísticos nas mensagens. A presença de tais recursos em gêneros da CMC, entre eles os *emoticons*, expressa a

¹ Indefinição quanto ao estilo (mensagens desprovidas de conteúdo no corpo da mensagem)

atitude emocional do escritor e agiliza o processo de construção do texto, o que os aproxima de uma comunicação oral.

Considerando os objetivos desta investigação, ou seja, a constatação da existência de um hibridismo entre escrita e oralidade no fórum e na lista de discussão, a partir da análise de parâmetros que ilustram as diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita, serão apresentadas a seguir as principais conclusões deste estudo e suas repercussões para a EaD.

5. Conclusões e Discussão

A presença de traços de oralidade nas mensagens aqui analisadas demonstra a aproximação de gêneros assíncronos com uma comunicação oral: presença de redundâncias, pouco rigor quanto aos aspectos gramaticais (uso de expressões coloquiais e erros gramaticais), traços marcantes de implicitude, além de um elevado índice de informalidade.

As mensagens construídas em listas e fóruns de discussão dão origem a um discurso construído socialmente, uma vez que envolvem a participação de várias pessoas trocando conhecimentos e se relacionando, por meio da linguagem, neste espaço. Este fato faz com que o discurso se revista de uma espontaneidade e naturalidade não comuns em textos escritos tradicionais, o que se reflete em uma natureza fragmentária da linguagem, sendo mais coloquial tanto na forma como no estilo. O pouco rigor quanto à norma culta não é o mesmo daquele que se tem em produções textuais escritas construídas em situações tradicionais, como a escrita acadêmica. Nesse sentido, os resultados demonstram que a linguagem praticada em gêneros assíncronos da CMC é bem flexível, gramaticalmente falando, traço típico da linguagem oral.

Além disso, não se verificou uma preocupação dos participantes da lista e do fórum em deixar todo o conteúdo de suas mensagens plenamente explícito, deixando por conta do contexto em que eles estavam inseridos a compreensão do que estava sendo comentado em cada mensagem. Essa postura deu origem a um elevado nível de implicitude, o que, de acordo com Warren (1993), é um sinal de espontaneidade e informalidade e caracteriza um discurso competente.

Nessa mesma direção, o elevado índice de informalidade constatado nas mensagens da lista e do fórum analisados aponta para um maior envolvimento entre os participantes, cujas mensagens possuem uma qualidade mais pessoal com ênfase nas pessoas e em seus relacionamentos. As produções textuais em listas e fóruns de discussão são atividades que acontecem em um ambiente de interação social em que as mensagens pressupõem sempre a presença de outra pessoa (ou pessoas). Este aspecto também aproxima esses gêneros de uma comunicação oral.

Considerando-se que o objetivo principal da conversação consiste na prática interativa, de acordo com Alves (2001), o fato de dois gêneros assíncronos apresentarem traços que os aproximam de uma comunicação oral, como em uma atividade de conversação, caracteriza-os como veículos promotores da interação social. Este aspecto é de grande relevância para a Educação a Distância na medida em que funciona como uma forma de avaliar se as trocas comunicativas que acontecem através dos meios de comunicação incorporados em AVA estão de fato promovendo a interação social.

Importante comentar que aspectos envolvendo o contexto de produção das mensagens, ou seja, os participantes envolvidos, o tema e os objetivos tratados podem influenciar nas características do discurso produzido (David, 2004). Todavia, o presente artigo prioriza um estudo comparativo entre dois gêneros assíncronos de comunicação (lista e fórum de discussão), ficando para pesquisas posteriores uma análise envolvendo o contexto de produção.

Os dados apresentados permitem concluir que gêneros assíncronos como listas e fóruns de discussão podem e devem ser incorporados em AVA pelo fato de permitirem uma construção mais elaborada dos textos das mensagens (não se processam em tempo real), além de permitirem o estabelecimento de trocas interativas tão necessárias aos processos de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se aqui a importância do professor adotar um novo olhar ao avaliar as produções textuais de seus alunos em gêneros dessa natureza. O rigor quanto à norma culta não deve ser o mesmo daquele que se tem ao corrigir trabalhos escritos ou outras produções textuais construídas em situações tradicionais.

Caso o propósito do professor seja o exercício de uma escrita correta do ponto de vista gramatical, este deve estabelecer regras para o uso do gênero, lembrando, contudo, que no uso comum esse tipo de regra não existe e a linguagem praticada é bem flexível. Nesse meio, valoriza-se muito mais a comunicação em si e a velocidade dessa comunicação do que o formato textual. Na lista e no fórum deste estudo, verifica-se que, apesar do seu propósito educacional, alunos e professores não se detiveram a um monitoramento da linguagem.

Vale ressaltar que o presente estudo não tem por objetivo desconsiderar erros que se cometam no uso da linguagem escrita, cooperando com uma provável desconstrução da norma culta. Ao contrário, o bom uso da língua jamais deve ser desprezado, especialmente em se tratando do ensino de linguagem para crianças. Cabe aos professores determinarem as regras de uso do gênero em função do objetivo que desejam alcançar, no caso de um uso pedagógico de listas e fóruns de discussão. Deve-se considerar, contudo, que em um momento posterior, uma vez familiarizados com o meio, seus alunos farão uso de uma linguagem que dificilmente se enquadrará em um padrão escrito tradicional. Haverá sempre um hibridismo de linguagem escrita e linguagem oral em gêneros dessa natureza.

6. Referências

- Alves, S. C. (2001) Interação On-Line e Oralidade. In: Paiva, V. L. Interação e Aprendizagem em Ambiente Virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG. p. 126-145.
- Belloni, M. L. (2001) Educação a Distância. Campinas: Editora Autores Associados.
- David, P. B. (2004) Escrita e oralidade em diferentes listas de discussão. Dissertação (Mestrado). Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Garton, A. e Prat, C. (1998) Learning to be literate: the development of spoken and written language. Oxford, UK: Blackwell Publishers.

- Matta, A. (2003) Comunidades em rede de computadores: abordagem para a Educação a Distância – EAD acessível a todos. In: Teorias: Aspectos Teóricos e Filosóficos – Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância.
- Marcuschi, L. A. (2001). Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo, SP: Cortez Editora.
- Marcuschi, L. A. (2002). Gêneros textuais emergentes e atividades lingüísticas no contexto da tecnologia digital. Trabalho apresentado no Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo: GEL. São Paulo: SP.
- Nunan, D. (1993). *Introducing Discourse Analysis*. Middlesex: Penguin.
- Schlemmer E. (2005) Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, R. M. (org). *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005. pp. 29-49.
- Siqueira, R. A. F. (2005) Fórum virtual como um gênero textual emergente. In: V Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica, 2005, Fortaleza. Anais do V Encontro de Iniciação Científica. Fortaleza: CEFET.
- Souza, R. A. (2001) O discurso oral, o discurso escrito e o discurso eletrônico. In: PAIVA, V. L. *Interação e Aprendizagem em Ambiente Virtual*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG. p. 15-36.
- Vygotsky, L. S. (2003). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Warren, M. (1993) Inexplicitness – a feature of naturalness in conversation. In *Text and Technology*, M. Backer et al. (eds.). Johns Benjamin Publishers, Philadelphia & Amsterdam.